

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA DO CONSELHO DELIBERATIVO E DO CONSELHO DE COORDENADORES DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 2019

Membros do Conselho Deliberativo Presentes

Representantes da Diretoria

Romildo Dias Toledo Filho, Lavinia Maria Sanábio Alves Borges, Marcello Luiz Rodrigues de Campos, Ericksson Rocha e Almendra, Angela Uller e David Alves Castelo Branco.

Representantes Docentes

Antonio MacDowell de Figueiredo, Breno Pinheiro Jacob, Diogo Antonio Tschoeke, Fernando Pereira Duda.

Representantes dos Programas

Alberto Claudio Habert, Fábio Happ Botler, Jurandir Nadal, Marcus Vinicius de Araujo Fonseca, Nilson Costa Roberty, Ricardo Eduardo Musafir, Roberto dos Santos Bartholo Junior e Susana Beatriz Vinzon.

Representantes dos Técnicos e Administrativos

Izolinda Clemente da Silva, Júlio d'Assunção, Paulo Roberto de Jesus Menezes e Roberto Calvet.

Representante Discente

Giovanna Carneiro Ronzé Pedreira.

Ausência Justificada

Aquilino Senra Martinez, Alexandre Salem Szklo e Francisco Thiago Sacramento Aragão.

Início: 10h05min

Local: Bloco G – Sala 122

PAUTA ÚNICA

I – VivaUFRJ

Prof. Roberto Bartholo, iniciou a sessão do CD, dando boas vindas ao Prof. Vicente.

Prof. Ericksson apresentou o Prof. Vicente Ferreira da COPPEAD, da área de finanças e um dos membros do grupo de trabalho do VivaUFRJ, para fazer apresentação do projeto, que se encontra em anexo.

Após a apresentação seguiu-se as perguntas e esclarecimentos sobre o projeto:

Prof. Guilherme Travassos declara que é muito interessante o projeto, mas gostaria de saber se serão incluídas também áreas que começaram construção e que não foram terminadas?

Prof. Romildo pergunta se no que será contemplado existe algum projeto de alojamento para estudantes da Pós Graduação?

Respondendo as perguntas anteriores Prof. Vicente declara que tem a previsão de contrapartidas, que a primeira prioridade seria a assistência estudantil (restaurantes e alojamentos), depois viria as obras inacabadas e depois uma série de filtros. Caberá à comunidade universitária selecionar essas prioridades.

Prof. Ericksson declara que a verba normalmente utilizada para assistência estudantil proíbe o uso com a Pós Graduação, mas no VivaUFRJ poderão ser disponibilizados recursos para a Pós, que isso é matéria de decisão da UFRJ.

Prof. Romildo declara que a vida no Campus Universitário com qualidade, com alojamentos dignos, lugares de lazer, recreação, projetos culturais, aumentaria a qualidade de vida acadêmica.

Prof. Vicente declara que o Campus Universitário deverá ser sempre uma Cidade Universitária, não adianta pensar em utilização dos terrenos, com o que não é compatível com a Cidade Universitária. Deverá funcionar com a participação de todos: docentes, técnicos administrativos e alunos, para fazer que a economia do campus se dinamize o suficiente para que seja um polo de investimento.

Prof. Ericksson Almendra esclarece que de acordo com a apresentação, a área pintada em amarelo é UFRJ e continuará UFRJ, em roxo são as áreas que já são ocupadas pelos centros de pesquisa, em laranja é o que está sendo disponibilizado.

Prof. Vicente pede licença, pois precisa se retirar para outro evento e Prof. Ericksson continuará esclarecendo as dúvidas.

Prof. Figueiredo declara que os aspectos para empreendimento imobiliário é muito fluido como chega. Qual seria o potencial construtivo? Quem é o consórcio? Existem pessoas que entendem de universidade ou que entendem de empreendimento imobiliário? Qual é a demanda da universidade? Ainda existem muitas dúvidas, há uma carência de informações detalhadas, o que chega está muito desequilibrado, entre o que é de Universidade e o que é de empreendimento.

Prof. Ericksson nós temos as prioridades que foram estabelecidas pela Reitoria:

- . alojamentos estudantis, quais e quantos, não está definido;
- . restaurantes universitários, quais e quantos, não está definido;
- . adicionalmente há possibilidade de salas de aula, laboratórios de bio segurança, etc....

Critérios ainda não estão definidos. E, o que virá a ser construído vai depender daquilo que vier a ser arrecadado.

Informou que o Vice Reitor assumiu compromisso do procedimento de discussão: quando a reitoria receber os documentos ela encaminhará para Comissão de Desenvolvimento do CONSUNI, que fará uma primeira apresentação e proporá um calendário de discussão, A discussão começará no CONSUNI e não se esgotará nesse primeiro momento. Será definida a metodologia de discussão, aí desce para Departamento, Unidade, Centro e depois retornará para apreciação do CONSUNI; do ponto de vista formal quem vai decidir é o Conselho de Curadores. A Reitoria assumiu que não levará para o Conselho de Curadores se não estiver aprovado no CONSUNI.

Respondendo as perguntas, Prof. Ericksson esclareceu que o consórcio é constituído pelo:

- . Banco Fator
- . Escritório de Arquitetura
- . Escritório Jurídico
- . E a Comunicação, foi a que mais falhou.

Em relação à manutenção, os prédios que vierem a ser construídos para a UFRJ, como bandeirão, alojamento, etc. terão garantia operacional de 50 anos. Os que forem construídos para uso próprio, espera-se que sejam bem feitos. Os que forem construídos diretamente para Universidade, se o ar condicionado pifar, a empresa terá que trocar.

Sra. Giovanna trouxe algumas questões:

- . Porque essa iniciativa de investir nos esforços com a parceria público x privada? Como seria esperar que a iniciativa privada fizesse parte desse projeto?
- . O projeto trabalha a partir de teto de gastos, não deveríamos estar lutando para que a PEC não passe?
- . Ocupar residência, comércio ou serviços para 50 anos. Como será daqui a 50 anos, como o projeto enxerga isso, acho que é muito tempo?
- . VivaUFRJ seria parecido com o Future-se? Burocraticamente vejo que não é parecido, mas tem algo parecido, no sentido de aliar iniciativa privada com desenvolvimento da

Universidade, me preocupa em mostrar a sociedade que só vamos para frente com a iniciativa privada, isso não nos fortalece.

Prof. Ericksson esclareceu que houve um acordo do TCU, que nós não estávamos cumprindo (decreto de 1967), que doou terrenos para UFRJ para ser utilizado em atividades, assim poderíamos perder metade da Praia Vermelha, essa é a origem do VivaUFRJ. Quanto ao Future-se x Viva UFRJ x iniciativa privada, é diferente: no Viva UFRJ é mantida a autonomia da UFRJ e é um projeto da UFRJ, esse processo é inteiro da UFRJ. Quanto ao uso residencial, como o terreno não será vendido, não haverá proprietário, está se estudando como serão a cessão desses apartamentos. Quanto ao teto de gastos já está aprovado, temos que tentar derrubá-lo.

Profª Susana Vison pergunta se no VivaUFRJ a proposta contempla prédios existentes que estão em más condições?

Prof. Ericksson esclarece que não, nem os prédios existentes pelo lado da contra partida nem a enorme quantidade de terrenos pelo lado dos ativos, como no Vale do Cariri, na Lapa, etc... Contempla somente Fundação e Praia Vermelha terrenos que estão completamente legalizados, que dão segurança jurídica daqui a 50 anos. Não contempla prédios existentes, somente prédios em construção, o preço para fazer manutenção é muito caro, fica para uma segunda etapa.

Sr. Júlio declara que a COPPE nasceu na Praia Vermelha, que está se falando muito em Cidade Universitária, mas a Praia Vermelha também é muito atraente, gostaria de saber se tem alguma perspectiva, para esses 50 anos.

Prof. Ericksson esclarece que também entra no projeto a Praia Vermelha; quanto ao IPUB se questiona se ele deve ser retirado do local ou se mantém no mesmo lugar. Retirar é mudar para um prédio melhor, na Praia Vermelha, fazendo restaurante, biblioteca, salas de aula em substituição as instalações antigas. A decisão será nossa o que vai depender é a viabilidade das propostas. Quanto a Casa da Ciência é uma casa de 1.926, que esteve instalado um pavilhão para tratar de pacientes psiquiátricos também tuberculosos, mudaria para o prédio que vai funcionar a Casa de espetáculo, que será multi uso, terá um andar destinado a Casa da Ciência.

Prof. Ericksson esclarece que os containers vão acabar. A iniciativa privada entra, mas é a UFRJ que vai decidir o que será feito. Estamos na fase 1 depois a fase decisória, a fase 2 será a formatação dos Editais, quem vai licitar é a UFRJ.

Prof. Luciano Menegaldo gostaria de saber se está sendo contemplado com esse projeto o fundo endowment para UFRJ, em especial com relação à infraestrutura dos prédios existentes.

Prof. Ericksson esclareceu que o fundo endowment foi recentemente aprovado e surgiu posteriormente ao projeto começado. O fundo não estava no termo de referência. Do ponto de vista jurídico é complicado, este fundo é para doações se haverá licitação, não será exatamente uma doação. Não estamos fazendo sem ciência do TCU, nem da CGU. Este fundo tem todas as vantagens, seria a melhor das soluções e permitiria que a Universidade decida o que fazer com o rendimento, torna-o permanente e não teria os 50 anos.

Prof. Roberto Bartholo esclareceu que a reunião foi importante para esclarecer pontos do VivaUFRJ.

Prof. Romildo agradeceu ao Prof. Ericksson e ao Prof. Vicente pelos esclarecimentos do projeto.

Nada mais havendo a tratar, o Professor Roberto dos Santos Bartholo Junior, Presidente do Conselho Deliberativo, encerrou a sessão às 9h20min.

Prof. Roberto dos Santos Bartholo Junior
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Secretariou esta reunião: Maria Célia Santos

Início: 10h05min
Ata aprovada em:

Término: 12h10min